

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## QUESTÃO SOCIAL: uma breve síntese dos determinantes sociais, históricos e econômicos e as suas particularidades no Brasil

Sáskya Gonçalves de Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo é resultado final da disciplina de Questão Social do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nele, a partir de uma revisão bibliográfica e de análise de conteúdos, sob a ótica do método crítico histórico-dialético, objetivou-se construir uma síntese dos determinantes sociais, históricos e econômicos da questão social e suas particularidades em solo brasileiro. O tema é de grande importância para entendermos, ainda que sumariamente, os determinantes da questão social, esta que é o objeto do Serviço Social.

**Palavras-chave:** Questão Social; Serviço Social; Particularidades no Brasil.

### ABSTRACT

This article is the final result of the discipline of Social Issues of the Graduate Program in Social Work (PPGSS) at the State University of Paraíba (UEPB). In it, based on a bibliographic review and content analysis, from the perspective of the historical-dialectical critical method, the objective was to build a synthesis of the social, historical and economic determinants of the social question and its particularities in Brazilian soil. The theme is of great importance for us to understand, albeit briefly, the determinants of the social issue, which is the object of Social Work.

**Keywords:** Social issues; Social service; Particularities in Brazil

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Pós-graduanda em Serviço Social; saskya.goncalves.lima@aluno.uepb.edu.br.

#### PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir a questão social é fundamental para compreender não só a origem do Serviço Social, mas também do sistema capitalista. Forjada no pauperismo e nos desdobramentos sócio-políticos da sociedade burguesa, o assunto é de extrema importância para a apreensão das expressões que dela deriva. Assim, este artigo torna-se importante para aqueles que estudam a temática, principalmente de forma inicial, e para aquecer o debate acerca da temática. A perspectiva teórico-metodológica para a realização desse trabalho foi a teoria social crítica, que busca superar a aparência do objeto e revelar sua essência, sendo esta possuidora da concreticidade.

Para a construção do trabalho, procuramos pontuar, no primeiro tópico, os principais elementos da questão social, para apreender a sua dinâmica no sistema capitalista, na sua lei geral, nas suas fases de expansão, principalmente a imperialista que está presente até hoje ao redor do globo. No segundo tópico, buscamos entender as particularidades que a questão social assume no Brasil, principalmente por conta de sua formação social e de seu status de país de capitalismo periférico. Por fim, fechamos com as conclusões finais, seguidas das referências utilizadas para o diálogo e construção do artigo.

## 2 DA GÊNESE DA QUESTÃO SOCIAL ATÉ AS SUAS EXPRESSÕES NO NEOLIBERALISMO

Apesar de não utilizar expressamente o termo “questão social” (justificando o motivo de alguns autores do Serviço Social usar o termo entre aspas), Marx já falava sobre o pauperismo, principalmente nas Glossas Críticas, que se refere exatamente ao fenômeno da questão social. Entretanto, é importante frisar que, segundo Santos (2012, p. 30), a gênese da questão social está pautada não só no pauperismo, mas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



também nos desdobramentos sócio-políticos da sociedade burguesa, afinal, as lutas de classe são intrínsecas a questão social.

Assim, para apreendermos como se deu a questão social, é necessário partir da própria gênese do sistema capitalista, que ocorreu entre o final do século XV e início do século XVI, através do que Marx (2013) designou como o período da “acumulação primitiva do capital”, constituindo na expropriação de terras camponesas, objetivando transformá-la, em sua maioria, em pastagens para ovelhas (SANTOS, 2012).

Essa expropriação, de acordo com Marx (2013, p.971), foi colocada parlamentarmente como uma das “Bills for Inclosures of Commons” (leis para o cercamento da terra comunal), o que significava decretos para que os proprietários fundiários obtivessem para si as terras comunais, as terras do povo.

Assim, a acumulação primitiva foi forjada na violência, praticada através da expropriação das terras camponesas (citadas no parágrafo anterior), da colonização, subjugação dos povos nativos das colônias e da escravidão das pessoas negras. Ianni (1978, p.3) apontava que, mesma época em que na Europa estava sendo implantado o trabalho livre, no Novo Mundo, ou seja, nas colônias, criavam-se distintas formas de trabalho compulsório. Ainda de acordo com o Ianni (1978, p. 3),

Em síntese, foi o capital comercial que gerou as formações sociais construídas nas colônias do Novo Mundo, provocando dessa maneira uma intensa acumulação de capital nos países metropolitanos, em particular na Inglaterra.

Nas colônias, a acumulação primitiva se deu através do tráfico de escravos — sendo o trabalho escravo a base da produção e da organização social nas *plantations* e nos engenhos do Novo Mundo — e da subsunção formal desse trabalho escravo ao modo de produção capitalista, “através da exportação do mais-valor produzido nas colônias para as metrópoles” (SILVA, 2021).

A expropriação, exploração e violência foram as principais expressões da questão social desse período. Através da manufatura — que se utilizava de trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



escravo tanto da população negra, oriunda do tráfico, quanto da população nativa dos países colonizados — a metrópole extraia o seu mais-valor para impulsionar mais ainda o crescente modo de produção capitalista que nascia. Sendo assim, a acumulação primitiva “poderia ser considerada o processo social, isto é, político-econômico, mais característico da transição do feudalismo ao capitalismo” (IANNI, 1978, p.4).

O capitalismo industrial surge no seio da Revolução Industrial iniciada na Inglaterra. Para isso, foi necessária a abolição da escravatura no país europeu, afinal, a escravidão não servia mais aos interesses, agora de cunho liberal, que ascendiam socialmente. Ianni (1978, p. 22) aponta isso ao afirmar:

Contemporaneamente, na medida em que se instaurava o capitalismo industrial, no qual a acumulação passa a ser comandada pelo capital industrial, entram em crise as relações coloniais, externa e internamente. O Capital industrial começa a assenhorear-se das esferas produtivas nas colônias subordinar a comercialização dos produtos coloniais. Por isso, a conquista da independência política e a crise da escravidão, no Novo Mundo, são fenômenos contemporâneos. Ocorrem no âmbito da mesma configuração histórico-estrutural.

A classe trabalhadora teve que se adequar ao contexto da Revolução Industrial e da crescente urbanização da forma mais exploratória possível. A jornada de trabalho nas fábricas era exaustiva, chegando a ser dezesseis horas por dia, além do trabalho infantil que existia e do barateamento da força de trabalho feminina. Houve também a concentração da classe trabalhadora ao redor das fábricas com péssimas condições de moradia, o que acarretou o aparecimento de doenças, a exemplo da cólera, esta que só passou a ser combatida quando atingiu as camadas mais ricas da sociedade.

Diante de toda vulnerabilidade que a classe que vive do trabalho era exposta, não tardou a gestação de reivindicações, através de movimentos sociais, por melhores condições de vida. O ludismo e o cartismo são movimentos que ganham destaque nesse contexto. O primeiro movimento, sendo uma revolta direta contra as máquinas, que passaram a ser depredadas pelos trabalhadores, até que estes

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



percebessem que o problema não era a máquina em si, mas o sistema que as contemplavam, daí ocorrendo uma organização política da classe trabalhadora, que, através do movimento cartista, foram em busca de seus direitos com o documento “A Carta do Povo”, obtendo relativo sucesso.

Nesse contexto, faz-se importante ressaltar a Revolução de 1848, ocorrida em junho de 1848 (após os movimentos ludista e cartista), pois ela é um “divisor de águas na constituição da ‘questão social’” (Santos, 2012, p. 42). Essa revolução foi ocasionada por conta da baixa produtividade agrícola do ano, que fez aumentar o custo de vida, aumentando assim também a fome e o desemprego da classe trabalhadora. Assim, Santos (2012, p.42) coloca que esse divisor:

Primeiramente [...] expõe, em sua radicalidade, o antagonismo entre os projetos das duas classes fundamentais do capitalismo. Mostra, com clareza, que a gênese de todos os problemas dos trabalhadores residia na propriedade privada [...].

Dessa forma, no decorrer da história, configura-se o que Marx (2013) denominou de a Lei Geral da Acumulação Capitalista, em que o capital para aumentar a sua riqueza, utiliza-se da exploração, da concentração e da força de trabalho da classe trabalhadora para aumentar o exército industrial de reserva, aumentando assim o pauperismo.

Marx (2013, p. 875) já definia a Lei Geral da Acumulação Capitalista no seguinte trecho:

Quanto maiores forem a riqueza social, o capital em funcionamento, o volume e o vigor de seu crescimento e, portanto, também a grandeza absoluta do proletariado e a força produtiva de seu trabalho, tanto maior será o exército industrial de reserva. A força de trabalho disponível se desenvolve pelas mesmas causas que a força expansiva do capital. A grandeza proporcional do exército industrial de reserva acompanha, pois, o aumento das potências da riqueza. Mas quanto maior for esse exército de reserva em relação ao exército ativo de trabalhadores, tanto maior será a massa da superpopulação consolidada, cuja miséria está na razão inversa do martírio de seu trabalho. Por fim, quanto maior forem as camadas lazentas da classe trabalhadora e o exército industrial de reserva, tanto maior será o pauperismo oficial. Essa é a lei geral, absoluta, da acumulação capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Falar de exército industrial reserva, ou superpopulação relativa, é falar de uma camada de trabalhadores que são propositalmente deixados de fora de postos de trabalho, para pressionar aqueles que são trabalhadores ativos. É falar do processo de concentração e acumulação do capital e, conseqüentemente, do decréscimo da força de trabalho, aumentando assim a pobreza da população. A acumulação primitiva do capital é ativa nesse processo, expropriando os trabalhadores como forma objetiva de submetê-los ao assalariamento, criando-se o trabalho abstrato, ou seja, aquele que produz mercadorias, tornando-o predominantemente em relação ao trabalho concreto, aquele que produz valores de uso (SILVA, 2021).

Durante o espaço de tempo que compreende de 1870 a 1930, uma crise de superprodução ocorre, o que leva à nova fase de expansão do sistema capitalista: o capitalismo monopolista, em que os capitalistas passaram a buscar estratégias que burlassem o modo concorrencial (a exemplo dos cartéis que se formavam), concentrando grandes empresas em uma só, formando verdadeiros monopólios.

Assim, o imperialismo, que é o que importa para nós nesse estudo, é uma transformação do capitalismo monopolista, em que a concentração bancária se constituiu como processo fundamental para essa transformação (Lênin 2012 *apud* Silva, 2021). Sendo assim, houve o que Lênin chamou de partilha do mundo entre os países Inglaterra, França, Estados Unidos e Alemanha, construindo os primeiros países banqueiros e transformando quase todas as outras nações em economias devedoras e dependentes (SILVA, 2021), principalmente aos países periféricos, como é caso dos países da América Latina. Ainda segundo Silva (2021, p. 428) temos que:

Em brevíssima síntese [...] destacamos que destacamos que a concentração de capitais e o monopólio, o sistema colonial, a exportação de capitais e a dívida pública constituíram-se nos principais fundamentos clássicos da emergência do Imperialismo e conduziram os países imperialistas a um movimento de partilha do mundo, o qual culminou em duas grandes guerras mundiais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Após a Segunda Guerra Mundial, o imperialismo sofre uma guinada, transformando-se em um novo imperialismo, atendendo a conjuntura sócio-histórica da época. De acordo com Fontes (2010), o novo imperialismo (o qual ele designa de capital-imperialismo) nada mais é do que a expansão do capitalismo em outras partes do mundo, no sentido específico de uma extensão da extração do mais-valor, tanto internamente quanto externamente, estreitando os elos hierárquicos entre as nações, modificando-as e alterando-se o teor dos países centrais.

Ou seja, essa transformação do capitalismo, para Harvey (2014) nada mais foi do que a plena espoliação das economias dependentes, em que o capitalismo predatório e espoliativo se apropria, através de

Valorizações fraudulentas de ações, falsos esquemas de enriquecimento imediato, a destruição estruturada de ativos por meio da inflação, a dilapidação de ativos mediante fusões e aquisições e a promoção de níveis de encargos de dívida que reduzem populações inteiras, mesmo nos países capitalistas avançados, a prisioneiros da dívida, para não dizer nada da fraude corporativa e do desvio de fundos (a dilapidação de recursos de fundos de pensão e sua dizimação por colapsos de ações e corporações) decorrente de manipulações do crédito e das ações — tudo isso são características centrais da face do capitalismo contemporâneo. (Harvey, 2014, p. 123).

Toda essa conjuntura desagua na chamada mundialização financeira do capital, em que a reestruturação produtiva e o neoliberalismo dão sequência à expropriação e proletarianização em escala massiva, adaptando os trabalhadores a condições precárias de trabalho e a subproletarianização, para viverem na permanente condição de superpopulação relativa crônica (SILVA, 2021, p. 430).

O neoliberalismo assim surge no contexto brasileiro, a partir dos anos 1990. Com a flexibilização e precarização do trabalho, a qualidade de vida decaiu e os níveis de desemprego sobem, colocando uma grande parte da população que vive do trabalho na condição de exército industrial de reserva, desregulamentando os direitos democraticamente conquistados, agudizando as expressões da questão social.

### 3 AS PARTICULARIDADES DA QUESTÃO SOCIAL NA REALIDADE BRASILEIRA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Apesar de os determinantes da formação do capitalismo internacional, e consequentemente da questão social, afetarem o Brasil de forma significativa, é importante salientar que o país tem as suas próprias particularidades, que se expressam na locomotiva da história. A formação social brasileira assume um papel importante para a apreensão dessas particularidades, afinal, vivemos em um país de economia periférica, marcado pelo trabalho escravo e pelas revoluções “pelo alto”, em que a burguesia sempre operou na manutenção de seus privilégios.

É amplamente de comum acordo na produção do conhecimento em Serviço Social, considerar de um lado, a exploração do trabalho pelo capital e do outro as lutas sociais protagonizadas pelos trabalhadores organizados. Assim, Santos (2012a) coloca o desemprego como um fator essencial para situar seus traços como resultantes do caminho percorrido pela particularização no nível da formação social do Brasil.

O Brasil passou por um processo de industrialização tardia, em que a fase de industrialização pesada foi marcada por uma intensa intervenção estatal na economia, aliada a associação entre capitais nacional e internacional, processo típico a todos os países que não participaram da primeira revolução industrial (SANTOS, 2012a). Assim, a industrialização pesada assume um papel importante para entender as particularidades da questão social no Brasil.

A industrialização pesada ficou marcada pelas indústrias mecânicas, de material elétrico, de transporte, química e metalurgia, o que repercutiu tanto no capital variável (força de trabalho) quanto no capital constante. Com isso, a “classe operária cresce do ponto de vista quantitativo ao mesmo tempo em que se alteram, qualitativamente, os ramos a absorvem que a absorvem, e, portanto, a estruturação do mercado de trabalho” (SANTOS, 2012a, p. 136).

Além do papel assumido pela classe operária, Santos (2012a) ainda aponta para o período da história do pós-1964, por suas características econômicas e políticas, emerge importantes particularidades brasileiras da questão social, essas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

que atravessaram os anos 1980 até a contemporaneidade, por conta das marcas deixadas no mercado de trabalho brasileiro no período da ditadura. Com essa reforma, acentuou-se

o grau de flexibilidade estrutural e da precariedade das ocupações que resultou numa alta rotatividade dos trabalhadores em diferentes postos de trabalho. Associe-se as características do padrão de proteção social brasileiro que, apesar do alto grau de regulação das relações de trabalho, não impactou o regime de trabalho no sentido de uma regressão dos traços mencionados que estão, por sua vez, na gênese dos índices de desemprego no Brasil (SANTOS, 2012a, p. 137).

Dessa forma, essas características marcam as particularidades da questão social no Brasil, em que a flexibilização e precariedade no regime de trabalho se tornam preponderantes no capitalismo brasileiro. Elas são conhecidas também por serem estruturantes do “fordismo à brasileira”, pois, enquanto nos países centrais se tinha estabilidade de emprego e proteção social, no Brasil ocorria exatamente ao contrário.

Santos (2012b) salienta ainda o processo migratório campo-cidade como um dos determinantes dessas características, o que responde por boa parte do padrão de exploração da força de trabalho e do excedente de mão de obra que fica fora dos resultados do crescimento econômico, mesmo que tenham sido fundamentais para o seu processamento.

Ao falar do sindicalismo, Santos (2012b) aponta a sua inviabilização como interlocutor na relação capital/trabalho, por conta da ausência da democracia no país no período de fordismo à brasileira. Sem democracia, as lutas populares acabam sendo impelidas de conquistarem sua organização e autonomia, por serem reprimidas e considerados ilegais.

Também há de se considerar o papel do Estado nesse contexto, que acaba atuando como um facilitador de dispositivos que “instituíram a superexploração do trabalho e a passivização das lutas sociais no Brasil”. (SANTOS, 2012b, p. 438).

Assim, podemos considerar na seguinte passagem em Santos (2012b, p. 437), o cerne das particularidades da questão social no Brasil:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Por isso é que entre as particularidades da “questão social” no Brasil aponto uma *perversa associação*: de um lado a *superexploração do trabalho*, cujo valor sempre precisou ser mantido bem abaixo dos padrões vigentes em outros países, notadamente os de capitalismo desenvolvido, para que o país continuasse atrativo aos seus investimentos produtivos; de outro, uma *passivização das lutas sociais* que historicamente foram mantidas sob controle do Estado e das classes dominantes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste artigo, procuramos construir, ainda de que forma sucinta, a discussão os fundamentos da questão social desde sua gênese, partindo do processo de Acumulação Primitiva do capital e da Lei Geral da Acumulação Capitalista, expondo a espoliação/expropriação e a exploração como as duas faces deste modo de produção e a violência como seu mecanismo central. O racismo também se constitui como outra marca da acumulação primitiva, primordial para o estágio inicial do capitalismo, tendo seu principal aparato na escravidão, essa que só foi superada para a manutenção do próprio sistema.

Vimos que a fase imperialista do capital se solidificou através da partilha do mundo entre países como a Inglaterra, França, Estados Unidos e Alemanha, construindo os primeiros países banqueiros e transformando quase todas as outras nações em economias devedoras e dependentes, como é caso dos países da América Latina. Essa fase fortificou-se no período pós-guerras mundiais, com o chamado novo imperialismo (ou capital-imperialismo), principalmente por conta da indústria bélica que se tornou um dos principais aportes econômicos de países como os Estados Unidos.

No Brasil, a questão social assume particularidades por conta de sua formação social, pautada do escravismo, colonialismo e revoluções passivas, o que o torna um país de capitalismo dependente e periférico mundialmente. O Estado acaba assumindo, nesse contexto, um papel de facilitador da superexploração do trabalho e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



a passivação das lutas sociais no Brasil, o que enfraquece a organização da classe de trabalhadora e a joga para a alienação do seu trabalho.

Apesar das contradições próprias do sistema capitalista, a organização e as lutas da classe trabalhadora são essenciais para a busca e a defesa dos direitos, além da superação da questão social (e, conseqüentemente, do sistema). As lutas das classes trabalhadoras vêm sendo feitas desde o início do modo de produção capitalista, a exemplo do ludismo e do cartismo, e precisam estar presentes até termos o superado e conquistado uma sociedade livre das desigualdades e da opressão.

## REFERÊNCIAS

FONTES, V. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. 2a. Ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. 8a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

IANNI, O. **Escravidão e racismo**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

MARX, K. **O Capital. Crítica da Economia Política** - Livro 1. O processo de produção do capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012a. (Coleção biblioteca básica de serviço social; v.6).

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da “questão social” no Brasil: mediações para seu debate na “era” Lula da Silva. In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 111, p. 430-449, jul./set. 2012b. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/jfqY4MqJPmNRqRRyFtTbZTJ/?format=pdf>.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



SILVA, Sheyla Suely de Souza. **ACUMULAÇÃO PRIMITIVA, COLONIZAÇÃO E ESCRAVISMO: fundamentos do MPC; da Questão Social; do desenvolvimento desigual e combinado e das formações sociais dependentes e periféricas.** 28 set. 2021. Apresentação do PowerPoint. Disponível em: ALGUMAS SÍNTESES SOBRE A ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DO CAPITAL E OS FUNDAMENTOS DA QS.pdf - Google Drive. Acesso em: 11.03.2022.

SILVA, S. S. de S; Expressões contemporâneas do Imperialismo e desafios à sua análise. In: **Revista Katálysis**. V. 24 No 2. (pp 427- 437), mai-ago 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/78015/46585>.

PROMOÇÃO



APOIO

